

Centenário da República (1910 – 2010)

António Matias Coelho | Historiador. Assessor Cultural da Câmara Municipal

A República Portuguesa vai fazer 100 anos. A 5 de Outubro de 2010 completa-se um século sobre a data em que José Relvas, um ribatejano, proclamou o novo regime da varanda dos Paços do Concelho de Lisboa. Nos dias seguintes, todo o país fez o mesmo e uma enorme onda de entusiasmo percorreu Portugal, dando vivas à República.

Em Constância, terra de fortes tradições republicanas, a implantação da República foi acolhida com júbilo e, como por todo o lado, as pessoas viram no novo regime uma espécie de panaceia capaz de resolver todos os problemas do país.

Seguiram-se tempos de muita mudança, de algumas realizações e de bastantes desencantos. Em Portugal inteiro e em Constância também. Amada por uns e odiada por outros, sinónimo de renovação ou de desregramento, sonho ou desilusão, a I República, que vigorou escassos 16 anos, até 1926, foi das fases mais intensas da História política portuguesa e marcou profundamente o país e o nosso concelho.

Assinalando o Centenário da República, o *Boletim Informativo* publicará, nestes seis números que se editam até Outubro de 2010, um conjunto de seis textos sobre aspectos relevantes da Constância republicana.

CONSTÂNCIA, CONCELHO REPUBLICANO

É conhecida a forte adesão dos ribatejanos ao ideário republicano nos anos que antecederam a revolução do 5 de Outubro de 1910. O historiador abrantino Fernando Catroga, analisando a estrutura do Partido Republicano Português [PRP] em 1907, salienta que «Lisboa aparece como o principal foco de militância, logo seguido pela linha do Tejo»¹, onde se encontravam organizados e em funcionamento mais de uma dúzia de Centros Republicanos em vários concelhos, entre os quais o de Constância.

Nos anos finais da monarquia, o PRP intensificou a propaganda, sobretudo através da imprensa. Na nossa região, os republicanos contavam com diversos jornais que lhes eram afectos e veiculavam a sua mensagem. Para além d'*O Debate*, que se publicava em Santarém e tinha âmbito distrital, havia muitos outros, como *O Benaventense*, *O Futuro da Golegã*, *A Voz d'Ourém* e, mais próximos de nós, *A Verdade*, de Tomar, *O Abrantes* e *O Jornal de Abrantes*.

Por outro lado, multiplicavam-se pelo vale do Tejo as conferências, realizadas nos Centros Republicanos, e os comícios com a presença de destacados dirigentes do PRP. Abrantes, aqui ao lado, uma das vilas ribatejanas com maior mobilização republicana, assistiu a dois grandes comícios, um em 1895 – que terá contado com umas três mil pessoas – e outro em 1907, na praça de toiros, em que

discursaram grandes figuras do movimento republicano, como António José de Almeida e Bernardino Machado (que viriam depois a ser Presidentes da República), Brito Camacho e o médico abrantino Ramiro Guedes, entre outros². Estas realizações públicas foram de grande importância para a divulgação dos ideais republicanos e para a tomada de consciência, por parte das populações locais, ainda maioritariamente analfabetas, do descrédito da Monarquia e do pouco que faltava para que ela caísse. A base social de apoio ao republicanismo crescia, assim, a olhos vistos nas terras ribatejanas.

No 1º de Novembro de 1908 realizaram-se eleições locais em Portugal para as Câmaras Municipais e para as Juntas de Paróquia (que a República depois passaria a Juntas de Freguesia). Nessas eleições, os republicanos venceram em 12 municípios, com destaque para o de Lisboa, contando-se entre eles cinco concelhos ribatejanos³, dois dos quais no distrito de Santarém: Almeirim e Benavente. E, embora em minoria, o PRP elegeu vereadores em outros 21 municípios, sobretudo do centro e sul do país, entre os quais seis do Ribatejo⁴, com destaque para Constância.

No que respeita às Juntas de Paróquia, no território do distrito de Santarém, os republicanos venceram as eleições do 1º de Novembro de 1908 em 15 delas, incluindo as de Constância e de Santa Margarida da Coutada no nosso concelho⁵.

Da Câmara Municipal de Constância eleita nessa data, composta por cinco vereadores, dois eram inquestiona-



A Praça, chamada *Alexandre Herculano* meio ano antes da República, verdadeiro centro cívico, político e económico de Constância

velmente republicanos: Manuel Luiz da Silva e José dos Santos Pinhão. Assim se compreende que, após o 5 de Outubro de 1910, ambos tenham permanecido na nova Câmara Municipal republicana, presidida por José Eugénio Nunes Godinho, enquanto os outros três vereadores foram afastados. Os dois novos elementos que entraram foram João Alves Mathias (que anos mais tarde seria secretário da Comissão Política Municipal de Abrantes do PRP⁶) e o comerciante Manuel dos Santos Costa⁷.

Sintomática também do sentimento republicano de Constância, com expressão ao nível das próprias instituições políticas e das elites que as constituíam, foi a decisão de atribuir à Praça – então designada *Praça Nova* –, o nome de Alexandre Herculano. O grande historiador oitocentista, falecido havia mais de trinta anos, era um liberal, partidário do municipalismo, anticlerical, adepto do casamento civil, do acesso à instrução e de outros valores muito caros ao republicanismo. Não admira, por isso, que o seu nome povoasse as placas toponímicas das ruas, avenidas e praças de todo o país a seguir à implantação da República. Mas Constância, onde os republicanos tinham óbvia influência, antecipou-se e, por ocasião do centenário do seu nascimento, assinalado a 17 de Março de 1910, meio ano antes do 5 de Outubro, deu o nome de Alexandre Herculano ao mais belo e mais nobre dos seus espaços públicos – a Praça. A proposta, que a Câmara Municipal aprovou por unanimidade, foi apresentada por Manuel Luiz da Silva, um dos dois elementos republicanos eleitos em 1908⁸. E a Praça Alexandre Herculano, centro cívico, político e económico da vila, pelo facto de assim

ser chamada, representava um voto de Constância a favor da República que não tardaria a chegar.

Sendo uma terra com tão forte pendor republicano, não admira, pois, que a notícia da implantação da República tenha sido tão calorosamente recebida em Constância e que, nos tempos que se seguiram, tanto entusiasmo e tanta expectativa tenham marcado a vida do concelho durante a I República.

No próximo número:

A proclamação da República em Constância

Notas

¹ Fernando Catroga, *O Republicanismo em Portugal*, p. 42, cit. por José Martinho Gaspar, *A Primeira República em Abrantes. Evolução Política e Acção Laicizadora*, Abrantes, Palha de Abrantes, 2005, p. 7.

² Cf. José Martinho Gaspar, *op. cit.*, p. 27 - 28.

³ Moita, Aldeia Galega (actual Montijo), Alcochete, Benavente e Almeirim.

⁴ Vila Franca de Xira, Cartaxo, Vila Nova da Barquinha, Constância, Abrantes e Ponte de Sor.

⁵ Veja-se o *Relatório da Comissão Distrital Republicana de Santarém (1906-1908)*, publicado na edição de 20 de Agosto de 2009 do jornal *Correio do Ribatejo*.

⁶ *Livro de Actas das Sessões da Comissão Executiva Municipal de Constância*, sessão de 27 de Novembro de 1924, fls. 50 v.

⁷ *Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal de Constância*, sessão extraordinária de 15 de Outubro de 1910, fls. 29 - 29 v.

⁸ Sobre as circunstâncias e o significado da atribuição do nome de Alexandre Herculano à Praça de Constância, vejam-se os textos «*Praça Alexandre Herculano*» e «*Alexandre Herculano*» que publicámos no *Boletim* nº 12, Novembro / Dezembro 1991, p. 14 / 17.